





SEBRAE

Folha de S. Paulo | Nacional (Especial - 02/12/2020)

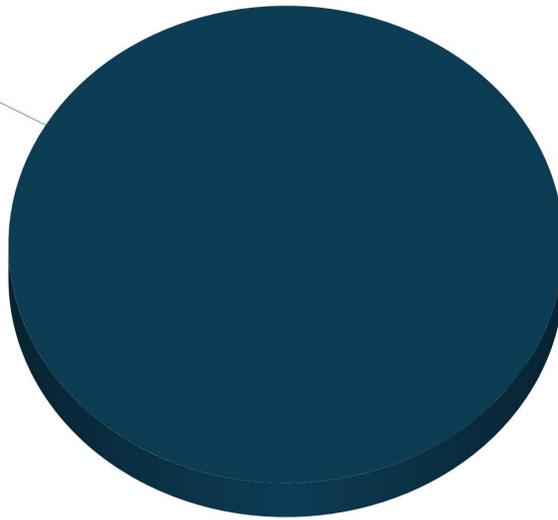
Setor portuário bate recordes e avança durante a pandemia 14

Folha de S. Paulo | Nacional (Especial - 02/12/2020)

Insegurança jurídica dificulta atração de capital estrangeiro 16

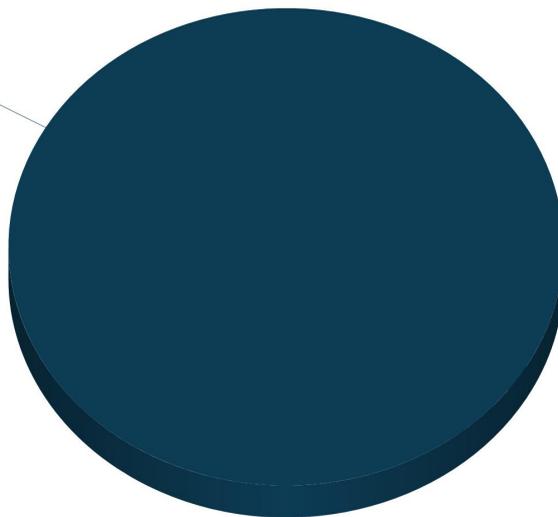
Distribuição por país

Brasil
(2)



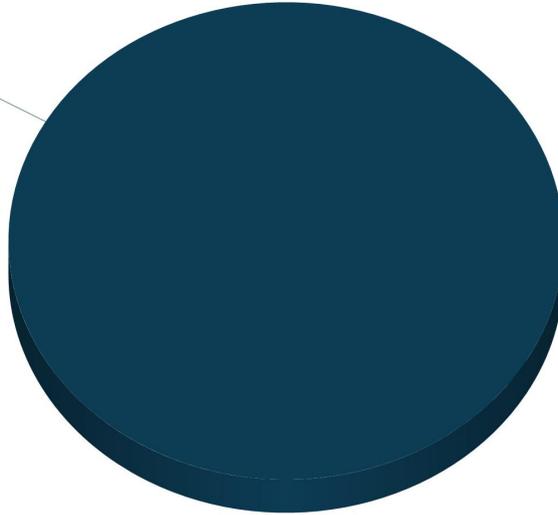
Distribuição por estado

Nacional
(2)



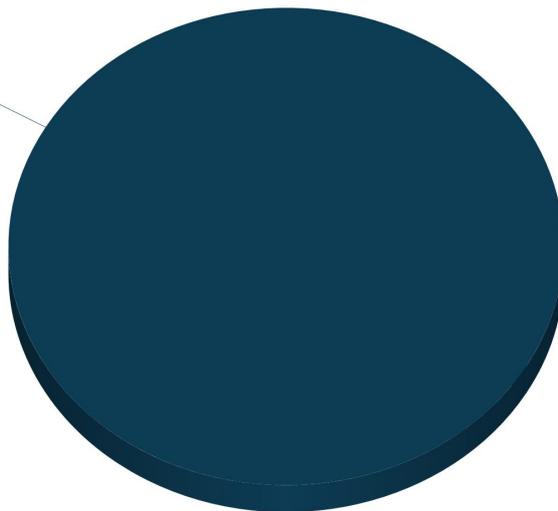
Distribuição por Cidade

Outros
(2)



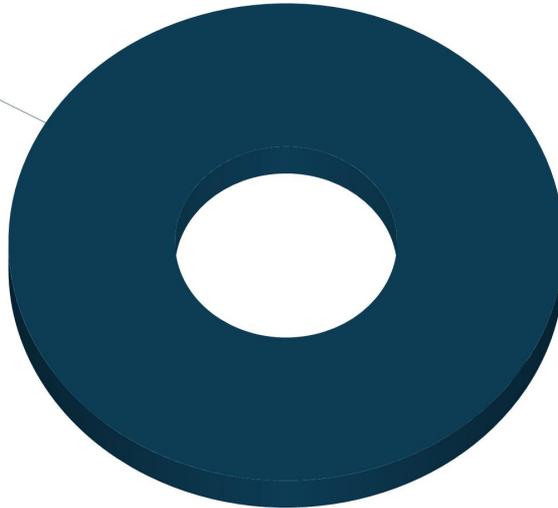
Distribuição por tipo de veículo

Jornais Nacionais
(2)



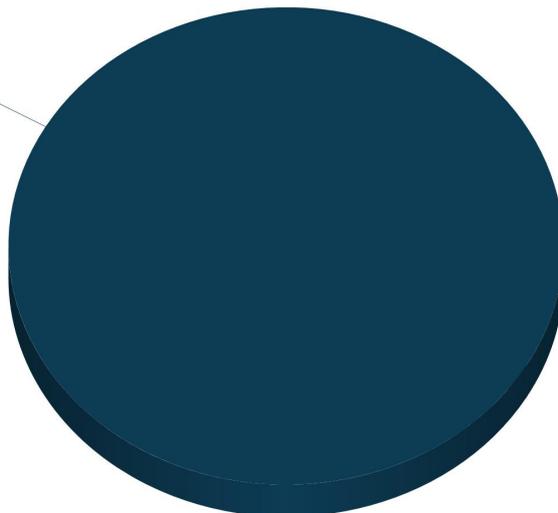
Distribuição por valor tipo de veículo

Jornais Nacionais
R\$ 1.098.659,00



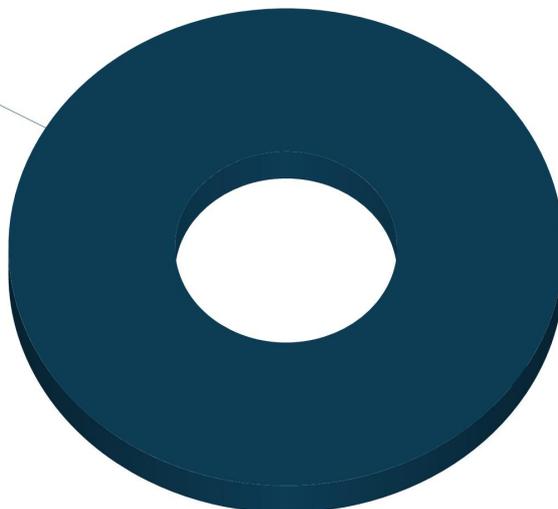
Distribuição por veículo impresso

Folha de
S. Paulo
(2)



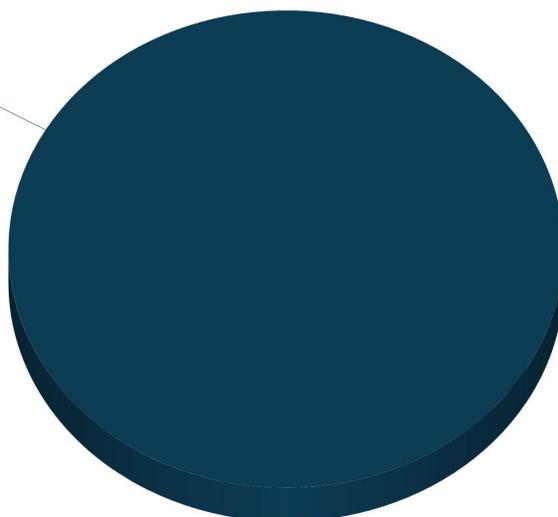
Distribuição por valor - veículos impressos

Folha de
S. Paulo
R\$ 1.098.659,00



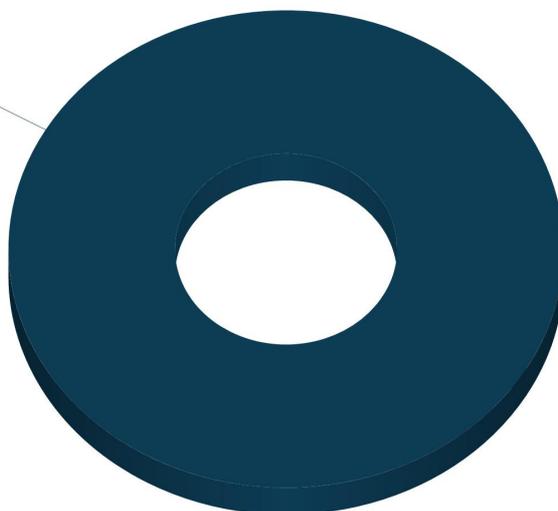
Distribuição por tier

Tier 1
(2)



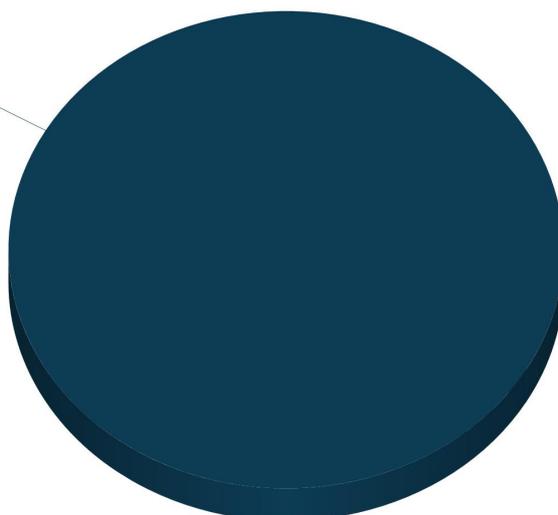
Distribuição por valor tier

Tier 1
R\$ 1.098.659,00



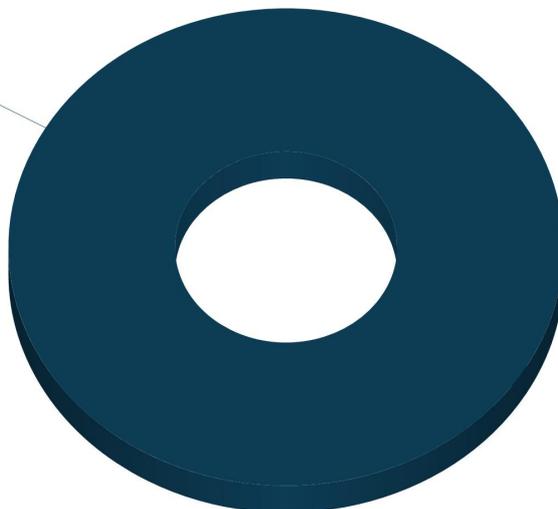
Distribuição por assunto

SEBRAE
(2)



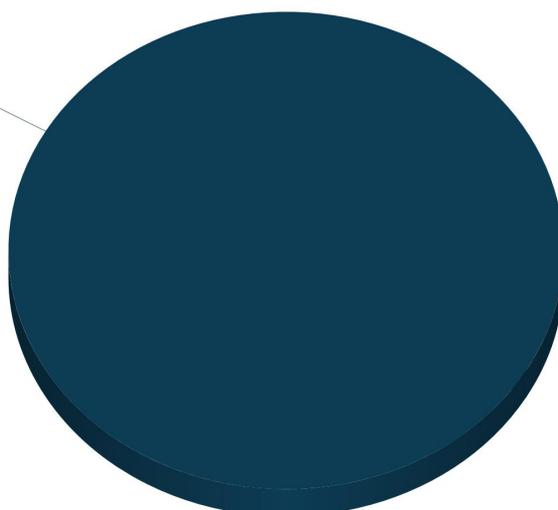
Distribuição por valor - assuntos

SEBRAE
R\$ 1.098.659,00



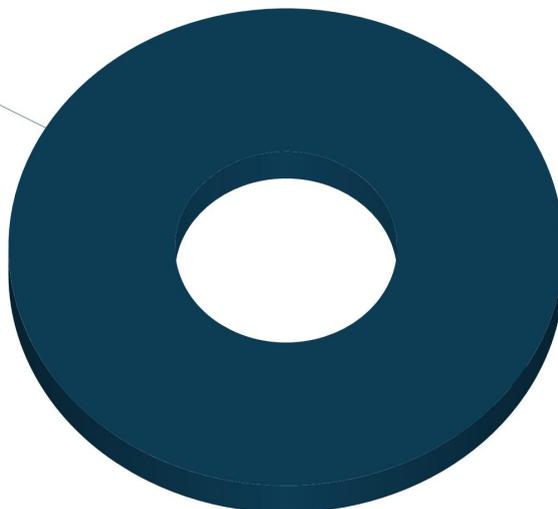
Distribuição por palavras-chave

SEBRAE - Sebrae
(2)



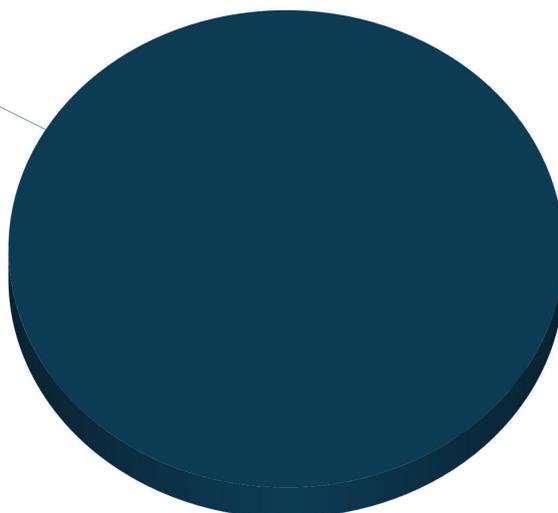
Distribuição por valor - palavra-chave

SEBRAE - Sebrae
R\$ 1.098.659,00



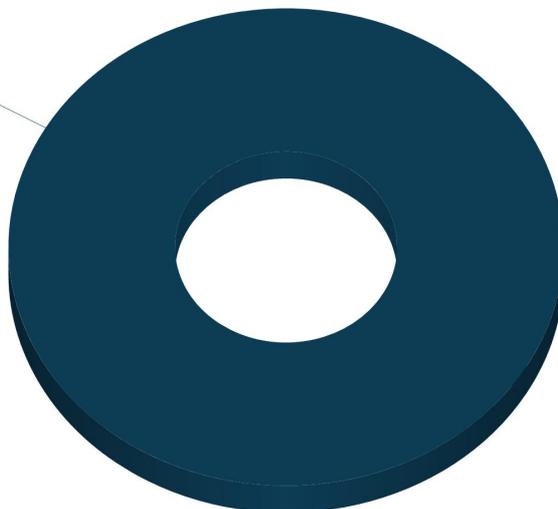
Distribuição por motivação

Espontânea
(2)



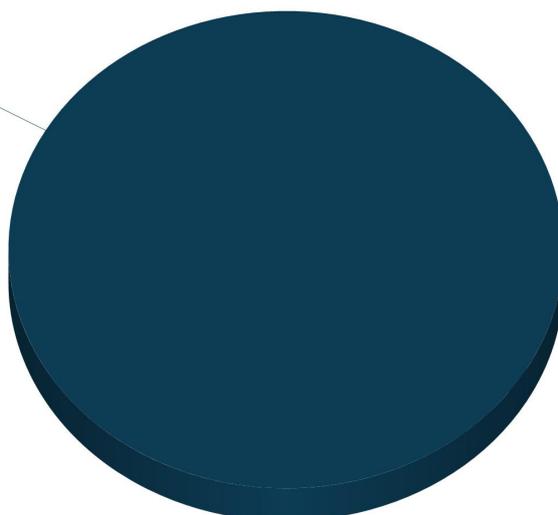
Distribuição por valor motivação

Espontânea
R\$ 1.098.659,00



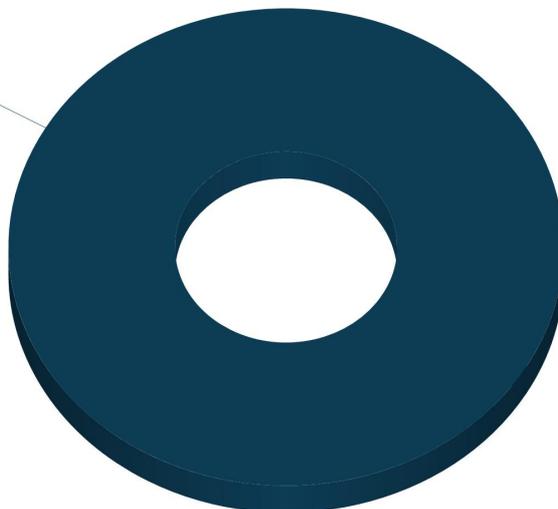
Distribuição por avaliação

Positiva
(2)



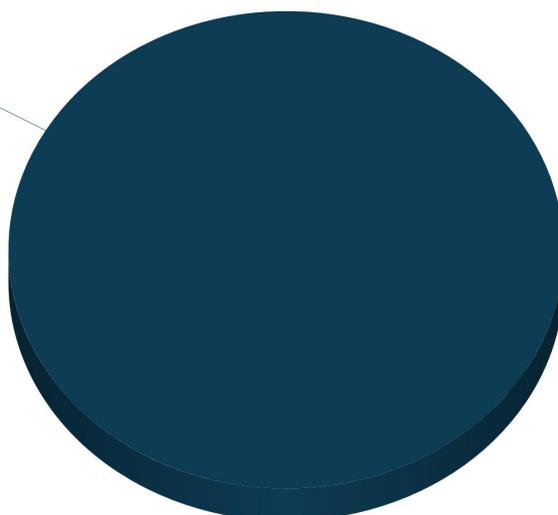
Distribuição por valor avaliação

Positiva
R\$ 1.098.659,00



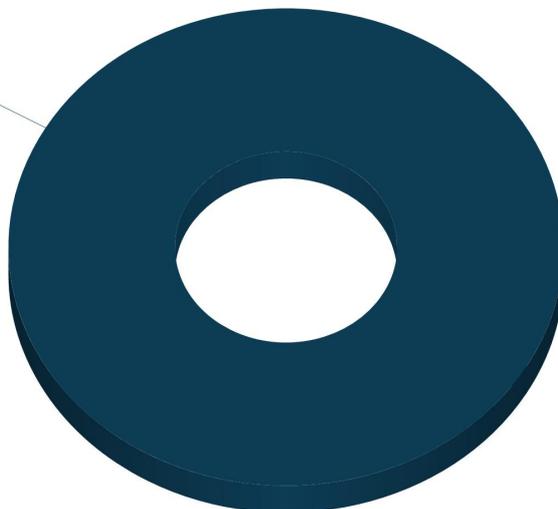
Distribuição por Editoria

Especial
(2)



Distribuição por valor - Editorias

Especial
R\$ 1.098.659,00



Setor portuário bate recordes e avança durante a pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Brasil Export

O setor portuário brasileiro avançou 13 posições no ranking de competitividade global do Fórum Econômico Mundial. O trabalho, que leva em conta pesquisas de opinião com empresários e índices globais de produtividade de 141 países do mundo, classificou o Brasil como 91º na infraestrutura portuária, ante a 104ª posição no ano de 2019.

Os dados foram apresentados pelo secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, que representou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, na cerimônia de abertura do Brasil Export 2020, realizada em Brasília na segunda-feira (23).

O ranking do Fórum Econômico Mundial é utilizado pelo ministério como parâmetro para medir as melhorias do setor de transportes e logística no país. A meta da atual gestão, segundo Sampaio, é ser o líder na América Latina no setor de infraestrutura de transportes.

'Fomos brindados com a subida de 13 posições no setor portuário', afirmou Sampaio, lembrando que o setor 'deu

o sangue' para manter o funcionamento da logística durante o ano de 2020, marcado pela pandemia de Covid-19, e batendo recordes de movimentação.

No total, 79 obras públicas foram concluídas no ano. Sampaio anunciou que no setor rodoviário em 2020 serão concluídos mil quilômetros de rodovias, sendo 400 quilômetros de duplicação. O secretário citou ainda investimentos privados no setor portuário, como a ampliação do Tecon de Salvador (BA).

O secretário, mesmo diante dos bons resultados, diz ter a consciência de que ainda há muito o que fazer no setor de infraestrutura nacional. Ele brincou dizendo que, para fazer as obras necessárias no Brasil, não é preciso grandes estudos.

'Fazer infraestrutura no Brasil ainda é fazer o óbvio', afirmou Sampaio. 'Temos que ter esse momento de festa, mas sabemos que ainda temos muito o que fazer.'

Sampaio também destacou a melhoria da gestão das companhias docas, que são as estatais responsáveis pela administração dos portos públicos sob gestão federal. Segundo ele, todas as sete companhias federais passaram do prejuízo ao lucro na atual gestão.

Outro avanço se deu com a sanção da Lei 14.047/2020, chamada de minirreforma dos portos, com a qual será possível que as administrações portuárias possam passar áreas para a exploração pela iniciativa privada de maneira simplificada. Nos planos do ministério também está o processo de desestatização dessas empresas, que começará pela Codesa (Companhia Docas do Espírito Santo).

Participaram da mesa de abertura do Brasil Export Fabricio Julião, CEO do Brasil Export; Marcos Montes, secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Desmond Ng, chefe da missão da Embaixada de Singapura; e Eduardo Nery, diretor-geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários).

Também estiveram presentes Vander Costa, presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte); Mayhara Chaves, presidente da Abeph (Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias); **Eduardo Diogo**, diretor de Administração e Finanças do **Sebrae**; e José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Brasil Export.

Assuntos e Palavras-Chave: SEBRAE - Sebrae, SEBRAE - Diretor de Administração e Finanças do Sebrae, SEBRAE - Eduardo Diogo

Insegurança jurídica dificulta atração de capital estrangeiro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Brasil Export

Insegurança jurídica, liberdade econômica, burocracia e regulação excessivas são os quatro pontos de preocupação do setor portuário, nas palavras de Ricardo Arten, CEO da BTP (Brasil Terminal Portuário) e conselheiro nacional do Brasil Export. As queixas são recorrentes, uma vez que esses problemas afetam a competitividade do país e, conseqüentemente, a atração de investimentos. O tema foi discutido no painel 'Capital Estrangeiro em Infraestrutura e a Realidade Pós-Pandemia de Covid-19', promovido pelo Fórum Brasil Export 2020 na terça-feira (24), em Brasília.

'A gente precisa de estabilidade e previsibilidade' para trazer o investimento estrangeiro, disse Fábio Siccherino, diretor da DP World Santos, também conselheiro do Brasil Export. É o ambiente regulatório que traz a segurança jurídica, apontou Siccherino, que mencionou o exemplo da cobrança da taxa de SSE (Serviço de Segregação e Entrega). O tema passa por discussão na Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), que avalia sobre a necessidade de estabelecer limites sobre essa cobrança.

'Quando você começa a fazer interferência e exigir que serviços sejam oferecidos de graça, o investidor estrangeiro olha isso com muito cuidado', observou o diretor da DP World, que aproveitou para se posicionar também pela manutenção do Reporto, regime tributário de incentivo a investimentos portuários.

A conclusão, segundo Siccherino, é de que é preciso focar na estabilidade jurídica, na previsibilidade da regulação e em um ambiente atrativo. Esses aspectos parecem ser consenso entre o setor. O gerente de Investimentos da Apex-Brasil, Roberto Escoto, ressaltou essa mesma preocupação por parte do investidor.

'Há muito a fazer no Brasil para melhorar o ambiente regulatório e isso vai ter um impacto muito grande na atração de investimentos', afirmou, em participação online.

Ainda assim, Escoto destacou as novas perspectivas de investimentos trazidas pelo novo marco regulatório do setor portuário e afirmou que o Brasil tem 'a maior carteira de concessões e privatizações do mundo'.

A avaliação é de que o país tem muitas qualidades a oferecer, 'um mercado interno pujante, riquezas naturais abundantes e um agronegócio fantástico', como exemplificou o conselheiro do Brasil Export Mário Povia, diretor de Gestão Portuária da CDRJ (Companhia Docas do Rio de Janeiro), que fez a mediação do painel.

O crescimento contínuo da exportação de commodities mostra que o país tem condições e capacidade de abastecer o mundo, conforme observou o presidente-executivo da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil), José Augusto de Castro, também presente ao encontro via online.

Nesse sentido, Fernanda Baltazar, gerente de Relações Institucionais da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, lembrou o potencial do Brasil com a sua experiência e

know-how na produção de alimentos halal, ou seja, que cumprem regras específicas para atender à comunidade muçulmana. Além de o Brasil ser considerado um grande player pelo mundo árabe, onde se localizam grandes fundos soberanos, com mais de US\$ 2 trilhões em recursos, o país também é o terceiro destino das exportações daquela região.

O papel do Ministério da Infraestrutura e do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) também foi lembrado e elogiado por participantes do painel. Segundo Siccherino, os investimentos estão acontecendo e o país já está se tornando mais competitivo, conforme mostra pesquisa relacionada ao ranking global de competitividade do Fórum Econômico Mundial.

'A grande quantidade de projetos trazidos pelo PPI e pelo Ministério da Infraestrutura é mais um fator de atratividade para o capital estrangeiro', disse.

Outra oportunidade a ser explorada é 'a nossa famosa BR do Mar', lembrou **Eduardo Diogo**. Em participação online, o diretor de Administração e Finanças do **Sebrae** chamou a atenção para o potencial da navegação de cabotagem frente ao fato de que, com uma malha rodoviária correspondente a apenas 20% da norte-americana, o Brasil concentra o seu tráfego predominantemente no serviço rodoviário. Diogo observa que a estrutura para a navegação de cabotagem já vem pronta, 'entregue por Deus', para ser utilizada.

O sentimento geral do painel foi de otimismo. Segundo Povia, os resultados reportados, mesmo em um ambiente tão adverso, foram bastante positivos, assim como os resultados da infraestrutura dentro do Custo Brasil.

Entre os desafios à frente, aponta para a necessidade de reformas estruturais e as mudanças que o Brasil terá que fazer para entrar na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o que também se coloca como uma nova oportunidade ao país para aumentar sua competitividade. Sobre esse

ponto, segundo José Augusto de Castro, não é a OCDE que vai mudar para receber o Brasil. Pelo contrário, é o país que mudará para entrar na organização.

Ricardo Arten resumiu a discussão, ao encerrar o debate, com a seguinte mensagem: 'Nós temos várias oportunidades, mas também muitos riscos'. De acordo com o apresentador do painel, não basta ser apenas atrativo, é preciso ser competitivo, e para isso é preciso ter uma política de Estado definida. 'A gente quer esse capital, precisamos desse capital estrangeiro. Afinal de contas, o governo não tem dinheiro para investir, ponto final.'

Assuntos e Palavras-Chave: SEBRAE - Sebrae, SEBRAE - Diretor de Administração e Finanças do Sebrae, SEBRAE - Eduardo Diogo